



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

PEDAGOGICAL PRACTICES AND THEIR INTERFACE WITH TEACHER HEALTH: SOME APPROACHES

LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS Y SU RELACIÓN CON LA SALUD DE LOS PROFESORES: ALGUNOS ENFOQUES

Laurimar de Matos Farias¹, Julienne Edienne Pereira Pantoja²

e391871

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1871>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

O presente texto analisa as relações existentes entre as práticas pedagógicas e as ações de orientação e cuidado com a saúde docente. É sabido que o adoecimento dos docentes se apresenta como originado a partir da rotina da própria prática desse profissional, sendo comuns em razão da jornada de trabalho, da relação com o quantitativo de estudantes por turma e da precarização dos espaços educativos onde desenvolvem seu trabalho. Nesse aspecto, apresentam-se como necessárias práticas pedagógicas que contribuam na minoração desse adoecimento. A metodologia do trabalho foi construída a partir da revisão da literatura sobre a temática práticas pedagógicas e adoecimento docente, assim como análises de dados disponíveis a partir de relatórios anuais da Secretaria Municipal de Educação de Belém. Concluiu-se que a Rede Municipal de Ensino apresenta tendência indicativa com um expressivo número de adoecimento entre seus servidores. Assim, ações de prevenção, nesse caso, práticas pedagógicas pontuais, são de suma importância na orientação à prevenção de adoecimento funcional.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Pedagógicas. Trabalho docente. Adoecimento Docente.

ABSTRACT

The present text analyzes the relations between the pedagogical practices and the actions of orientation and care with the teachers' health. It is known that the illness of teachers is presented as originating from the routine of the very practice of this professional, being common due to the working day, the relationship with the number of students per class and the precariousness of the educational spaces where they develop their work. In this aspect, pedagogical practices that contribute to the reduction of this illness are necessary. The methodology of the work was based on the literature review about pedagogical practices and teachers' illness, as well as on the analysis of available data from the annual reports of the Municipal Secretary of Education of Belém. It was concluded that the Municipal Education Network presents an indicative tendency with an expressive number of illnesses among its employees. Thus, preventive actions, in this case, specific pedagogical practices, are of utmost importance in the orientation to the prevention of functional illness.

KEYWORDS: Pedagogical Practices. Teaching work. Teaching Illness.

RESUMEN

El presente texto analiza las relaciones existentes entre las prácticas pedagógicas y las acciones de orientación y cuidado con la salud de los profesores. Se sabe que la enfermedad de los profesores se presenta como originada por la rutina de la práctica de este profesional, siendo común debido a la jornada laboral, la relación con el número de alumnos por clase y la precariedad de los espacios educativos donde desarrollan su trabajo. En este aspecto, se presentan como necesarias las

¹ SEMEC - Secretaria Municipal de Educação

² SEMEC - Secretaria Municipal de Educação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Laurimar de Matos Farias, Julienne Edienne Pereira Pantoja

prácticas pedagógicas que contribuyan a la reducción de esta enfermedad. La metodología del trabajo se construyó a partir de la revisión bibliográfica sobre el tema prácticas pedagógicas y enfermedad docente, así como del análisis de datos disponibles en los informes anuales de la Secretaría Municipal de Educación de Belém. Se concluyó que la Red Municipal de Educación presenta una tendencia indicativa con un número expresivo de enfermedades entre sus empleados. Por lo tanto, las acciones de prevención, en este caso, las prácticas pedagógicas puntuales, son de extrema importancia en la orientación a la prevención del deterioro funcional.

PALABRAS CLAVE: *Prácticas pedagógicas. Trabajo docente. Enfermedad de los Docentes.*

INTRODUÇÃO

A política educacional brasileira sempre apresenta panoramas diversos sobre as práticas pedagógicas e suas muitas perspectivas do saber e trabalho docente. Isso sem considerar a ação cotidiana dos sujeitos pedagógicos na atuação da coordenação educacional escolar, que vai da gestão ao acompanhamento do fazer educativo. Essas perspectivas versam, sobre as formas de: ensino e aprendizagem; avaliação; formação continuada; protagonismo estudantil; evasão escolar entre outras. E atualmente ações pedagógicas ligadas à saúde do trabalhador merecem atenção destas práticas educativas.

Do ponto de vista conceitual do termo técnico “práticas pedagógicas”, para esse trabalho, que é uma das categorias central, partimos a partir de uma concepção dialética, onde o que se tem, na realidade, é gerado como parte de um todo, entretanto, destaca-se que sua estrutura e concepção é processual, própria e concreta, ou seja, a prática pedagógica, “[...] é o resultado de um processo que tem o seu início na própria prática, informada tanto pela teoria como pela situação particular vivenciada pelo ator” ou podemos dizer ainda que “a prática pedagógica é práxis, pois nela estão presentes a concepção e a ação que buscam transformar a realidade, ou seja, há unidade entre teoria e prática (CALDEIRA e ZAIDAN, 2010, p. 2).

A categoria trabalho docente permeia o texto, pois consideramos que este se refere ao exercício de um conjunto de funções ou atribuições específicas que são exclusividades do profissional da docência: o professor. O professor é, então, sob esse aspecto conceitual, o trabalhador que exerce dentro dos espaços escolares, assim como fora deles, atividades que estão (co) relacionadas intrinsecamente à dialética entre o ato de formação de indivíduos e a (re) significação de conhecimento antigo e a descoberta de novos saberes (FARIAS, 2010). Nesse sentido, o trabalho docente exige que ações e práticas formativas sejam contínuas na qualificação de tais sujeitos e seu cotidiano. Assim, práticas pedagógicas que contribuam com essas práxis devem ser fortalecidas.

O adoecimento docente, por sua vez, é uma categoria que merece atenção nessa discussão, pois apresenta-se como um tema relevante atualmente. Sendo uma profissão que exige um esforço físico, psicológico e mental é factível de adoecimento. Esse adoecimento está relacionado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Laurimar de Matos Farias, Julienne Edienne Pereira Pantoja

diretamente às modificações e (de) organização do trabalho, que exige uma jornada ampliada, acelerada e intensa, condicionada a falta de condições estruturais no ambiente de trabalho e na condição material disponível.

Estudos apontam uma pluralidade causal do sofrimento do professor diante de seu trabalho, destaque para: tristeza, sentimento de impotência e frustração, sentimento de incompetência, desesperança, perda de sentido no trabalho, angústia, desgosto, cansaço, desânimo, desmotivação com o exercício profissional, tensão emocional (BRASIL *et al.*, 2016). Então, como minorar isso e promover ações que contribuam para subsidiar a não adoecimento dos trabalhadores em educação? Esse é o nosso problema de pesquisa.

Considerando a sistematização organizativa da revisão da literatura sobre a temática embasada pelas categorias supracitadas, o trabalho tem por objetivo analisar as relações existentes entre as práticas pedagógicas e as ações de orientação e cuidado com a saúde docente, realizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Belém - SEMEC e como essas ações contribuem na minoração do adoecimento docente. Destaca-se que os dados apresentados dialogam com a literatura disponível e demonstram um panorama da realidade estatística da rede municipal quanto ao adoecimento entre os docentes e os atores escolares como os coordenadores pedagógicos e demais trabalhadores da educação.

O percurso metodológico foi construído a partir da revisão da literatura sobre as temáticas práticas pedagógicas, trabalho docente e adoecimento docente com a utilização de autores que dialogam com essas categorias a partir dos espaços educacionais. Os dados selecionados são frutos de relatórios anuais do Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador – NAST, da Secretaria Municipal de Educação de Belém, no período de 2019 a 2021 e que estão disponíveis.

Nesse sentido, cada categoria se apresenta como uma seção específica do trabalho e sua culminância é o tratamento direto dos dados estatísticos sobre o adoecimento na RME. Assim, faz-se uma conceituação sobre as práticas pedagógicas e sua definição conforme o que é interesse do trabalho; O adoecimento docente destaca os seus conceitos e seus princípios constitutivos e o que isso implica para os trabalhadores; e em linhas gerais como os números destacam a realidade da RME quanto à dinâmica de atendimento feito pelo núcleo de atenção.

1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CONCEITOS BASILARES

De um modo geral se costuma associar as práticas pedagógicas somente às atividades desenvolvidas pelo educador em sala de aula. Mas sabe-se que toda ação pedagógica, “em seu sentido de práxis, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo”. Nesse aspecto, pode-se dizer que “uma aula ou um encontro educativo tornar-se-á uma prática pedagógica quando se organizar em torno de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Laurimar de Matos Farias, Julienne Edienne Pereira Pantoja

intencionalidades, bem como na construção de práticas que conferem sentido às intencionalidades” (FRANCO, 2016, p. 536).

E é nesse aspecto que tratamos as ações pedagógicas realizadas pela Secretaria de Educação junto aos servidores com vista a prevenir e orientar os profissionais no cuidado com a saúde física e mental, a partir de ações do Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador - NAST, como práticas pedagógicas. Concordando, assim, com Franco (2016, p. 536) quando diz: “Será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, [...] à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados (FRANCO, 2016, p. 536).

As ações e/ou práticas pedagógicas desenvolvidas pelo NAST, através de sua equipe multidisciplinar (profissionais de educação e saúde), são realizadas com base na construção, análise e estudo anual do perfil epidemiológico da RME/BELÉM, os principais adoecimentos, qual a categoria mais adoecida, escolas e distritos que apresentam muitos profissionais afastados por licença saúde ou ainda readaptados provisórios ou definitivos. Toda a rotina do Núcleo, seja ela administrativa ou técnica, tem influência direta do perfil epidemiológico.

O acolhimento é uma das atividades pedagógicas mais importantes desenvolvidas pelo NAST. É neste momento que ocorre a escuta profissional, qualificada e humanizada; a troca de informações a respeito do processo saúde-doença; possíveis encaminhamentos para tratamento de saúde e em alguns casos intervenção junto à gestão/coordenação/comunidade escolar. “O acolhimento [...] é realizado através de uma escuta atenta e qualificada de forma sigilosa e ética com questões relacionadas ao processo saúde/trabalho-educação/doença” (SEMEC, 2021).

O NAST realiza diariamente acolhimentos dos trabalhadores da educação no espaço interno da SEMEC, seja para realizar encaminhamentos em saúde, mediação de conflitos interpessoais no trabalho ou ainda a escuta deste trabalhador que muitas vezes só deseja falar e ser ouvido, sentir-se acolhido, valorizado enquanto ser humano e respeitado como trabalhador.

Trabalhadores em licença saúde recebem acolhimento domiciliar; os readaptados em seu espaço laboral, a fim de verificar se suas limitações estão sendo respeitadas, quais atividades são desenvolvidas e a respeito da continuidade do tratamento de saúde. Alguns trabalhadores recebem a visita dos profissionais do NAST em hospitais ou centros de recuperação. É importante frisar que o acolhimento é primordial para a construção de um trabalho pedagógico em educação e saúde, que tenha como objetivo a saúde do trabalhador, principalmente a saúde mental.

Formações continuadas *in loco* ou ainda ações educativas como: prevenção das IST'S, SIPAT, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, são algumas das atuações do Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador, para a promoção da saúde dos profissionais da RME, uma vez que a missão do Núcleo é “Promover Ações de Promoção e Prevenção à Saúde dos Servidores da Secretaria Municipal de Educação” (SEMEC, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Laurimar de Matos Farias, Julienne Edienne Pereira Pantoja

Nos anos de 2020 e 2021 com a pandemia do Corona vírus (COVID-19), se fez necessário adotar novas abordagens, metodologias e, ainda, a ressignificação do trabalho em promoção da saúde para os trabalhadores da RME, desenvolvido pelo NAST. O uso das tecnologias foi bastante utilizado neste momento tão delicado para a sociedade, para o mercado financeiro, para a manutenção das relações humanas e, sobretudo, para a educação, uma vez que educadores e educandos estavam fora do espaço físico da escola e em um determinado momento, sem previsão de retorno ao ensino presencial.

O contexto pandêmico trouxe medo, insegurança e adoecimentos aos servidores da educação, a saúde mental destes trabalhadores gerou uma maior preocupação. As práticas pedagógicas a serem desenvolvidas para a promoção da saúde na RME precisaram ser reformuladas para a realidade imposta pela pandemia, com isso “novas formas metodológicas passaram a ser utilizadas, dentre elas [...] o uso de dinâmicas de grupo, música, exposição dos temas abordados, vídeo, poesia e principalmente a reflexão e socialização com todos” (SEMEC, 2021).

As formações continuadas em educação e saúde, anteriormente presenciais, na pandemia da COVID-19 ocorreram na modalidade virtual, como mecanismo de aproximação com o trabalhador isolado e fora do espaço laboral. “Outra modalidade metodológica, foi a utilização do Google Meet, para realização das formações, que ocorreram efetivamente durante o momento mais crítico da pandemia” (SEMEC, 2021).

O trabalho pedagógico desenvolvido pelo NAST tem como seu maior objetivo a promoção da saúde para o bom desenvolvimento das atividades laborais pelo trabalhador da educação. Sendo assim, este núcleo “incentiva às unidades de educação a priorizarem o cuidado com a saúde do/a servidor/a como um modelo de gestão humanizado” (SEMEC, 2021).

Desenvolver práticas pedagógicas em proveito da saúde e humanização dos trabalhadores da educação, fortalece o processo educativo como um todo, valoriza o ser humano e não apenas o trabalhador, dignifica a profissão docente e demonstra a importância do bem-estar físico, mental e social para o desenvolvimento do trabalho educativo, independente da função.

2 ADOECIMENTO DOCENTE: VISITANDO A TEMÁTICA

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a profissão docente como uma das mais difíceis e estressantes, ou seja, uma profissão com grandes riscos para desencadear algum tipo de adoecimento no trabalhador, seja ele o educador em sala de aula, a coordenação pedagógica, merendeiras, agente de serviços gerais, a própria gestão da escola.

O espaço educativo pode ser um ambiente causador ou catalisador de sofrimento emocional, desgaste físico e mental, estresse, ansiedade entre outros tipos de adoecimento. Um dos fatores pode ser a rotina singular e/ou exaustiva deste ambiente, as diversas relações a serem trabalhadas, as cobranças internas e externas, as dificuldades sociais e econômicas presente na comunidade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Laurimar de Matos Farias, Julienne Edienne Pereira Pantoja

escolar, as exigências impostas ao trabalhador da educação por melhores resultados, exigências para desempenhar “papéis” além de sua função, condições mínimas de trabalho, espaços insalubres ou com alto nível de violência, assédio moral (seja ele pela chefia imediata ou ainda pelos colegas de trabalho).

A saúde dos trabalhadores da educação é uma temática de pesquisa que vem sendo discutida e estudada com bastante frequência nos últimos anos, isso, em decorrência, principalmente, do crescente número de adoecimentos que os profissionais desta categoria apresentam, sejam eles de origem osteomioarticular ou emocionais.

É óbvio que este profissional apresenta outros tipos de adoecimentos, afastamento por distúrbios da voz, problemas cardiovasculares, neoplasias malignas, entre muitos outros, no entanto, os adoecimentos musculares (túnel do carpo, hérnias, artrite, reumatismo) e os psicossomáticos (depressão, síndrome do pânico, ansiedade, estresse, síndrome de Burnout) são os que mais acometem e afastam os trabalhadores da educação no município de Belém (SEMEC, 2021).

É importante destacar que as doenças emocionais são uma constante em crescimento dentro do magistério e nem sempre tem uma relação direta com o tempo de serviço e/ou idade. Alguns profissionais apresentam afastamento, por atestados médicos ou laudos periciais, pouco tempo depois de ingressarem nas atividades docentes do município de Belém. Profissionais em início de carreira no serviço público, jovens e que começam a associar e projetar no espaço educativo, um ambiente propício ao sofrimento e adoecimento.

Assim, como também se pode encontrar, educadores com grande experiência e tempo de serviço, bastante adoecidos e decepcionados com a educação o com seu ambiente de trabalho, profissionais que dedicaram suas vidas ao processo de ensino aprendizagem e chegam ao final de suas carreiras adoecidos físico e emocionalmente, em sua grande maioria, com doenças de origem funcional.

O adoecimento docente pode ter sua origem através de diversos fatores: longas jornadas de trabalho, deslocamento entre os espaços educativos (educadores que ministram aulas em 02 ou mais escolas), falta ou insuficiência de materiais pedagógicos que possam auxiliar no processo de ensino aprendizagem, desvalorização profissional perante a sociedade e/ou família, violência no ambiente escolar, pouca ou nenhuma parceria da família dos educandos para o fortalecimento do trabalho desenvolvido, predisposição genética, entre outros.

O espaço de trabalho, nesse caso unidades educativas, tem se tornado cada vez mais estressante, violento e cansativo. Esses fatores levam muitos trabalhadores ao adoecimento, sejam eles professores, coordenadores pedagógicos, merendeiras, serviços gerais, entre outros. Todos são trabalhadores e sofrem diariamente com os diversos fatores que agravam sua saúde, os quais podem desencadear desde doenças osteomusculares até as psicossomáticas, como, por exemplo, a depressão, que acomete muitos trabalhadores.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Laurimar de Matos Farias, Julienne Edienne Pereira Pantoja

As jornadas de trabalho diárias dos profissionais que atuam na educação, independentemente do vínculo, cargo e/ou função, são extensas, cansativas e em muitos casos ou na maioria deles, ultrapassam o espaço laboral. Trabalhadores que, preocupados com o desenvolvimento do processo educativo como um todo, levam demandas para seu ambiente pessoal. Profissionais que necessitam atuar em vários lugares, deslocando-se por longas distâncias, para assim, obter retorno financeiro capaz de suprir suas necessidades pessoais e sociais.

Essa é a rotina desses trabalhadores que, em certa medida, são acometidos por adoecimentos fruto de seu trabalho. Nesse sentido, não se pode deixar de fazer uma aproximação com o que, de fato, é a saúde do trabalhador nesse trabalho. A literatura recente diz que a saúde do trabalhador, a partir do Conselho Nacional de Saúde, é um “conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção proteção da saúde dos trabalhadores [...]”, diz ainda essa legislação, que tal ação também “visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho” (BRASIL, 1990).

Em trabalho recente Saldanha, Pereira, Neves (2021, p. 17) destacam que o trabalho pode trazer riscos à saúde do trabalhador. Esses autores afirmam que o trabalho “pode gerar a deterioração da saúde dos trabalhadores pela presença de riscos ocupacionais que, ao interagirem com o trabalhador no seu ambiente de trabalho podem gerar doenças e agravos relacionados ao trabalho”.

A saúde, o bem-estar físico e social do trabalhador, pode estar diretamente ligada ao seu ambiente de trabalho, seja por meio da valorização e respeito profissional, por condições adequadas para o desenvolvimento das atividades ocupacionais ou ainda por questões externas. Mas existem aqueles que provocam adoecimentos que vão de problemas familiares, dificuldades financeiras, ausência ou pouco tempo para atividades de relaxamento e altas exigências pessoais.

Um misto de prazer e sofrimento ligado ao trabalho. Estudos mostram que “cerca de 90% dos professores estão muito satisfeitos com seu trabalho. No entanto, 48% deles apresentam algum sintoma da síndrome do Burnout, revelando que, no trabalho docente, caminham lado a lado prazer e sofrimento” (CODO, 2004, p. 53. grifo nosso).

O desenvolvimento eficiente e eficaz das atividades laborais, os resultados positivos, as relações interpessoais saltares no espaço de trabalho, são praticamente impossíveis de ocorrer na coexistência de um profissional em adoecimento e/ou sofrimento, isto é, um trabalhador insatisfeito consigo mesmo ou ainda com sua profissão. É de suma importância que, a saúde do trabalhador, neste caso, especificamente, do profissional de educação, seja prioridade dentro dos espaços educativos, independente do cargo ocupado ou função desenvolvida, uma vez que, o processo educativo pode iniciar-se no portão da escola, nos corredores, no momento da merenda escolar, no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Laurimar de Matos Farias, Julienne Edienne Pereira Pantoja

pátio, na sala de aula, coordenação e/ou gestão pedagógica, pode ocorrer em qualquer ambiente e ultrapassa os muros da escola (FREIRE, 1996).

Investir em ações que promovam a saúde dos trabalhadores que atuam nas escolas e/ou atividades educativas, direta ou indiretamente, é um benefício capaz de gerar um efeito positivo e eficaz, a curto, médio e longo prazo, dentro do processo educativo de modo geral. O trabalhador da educação que desenvolve suas atividades ocupacionais com prazer, gozando de saúde física e mental, beneficia toda a comunidade escolar, em especial o sujeito principal dentro do processo de ensino-aprendizagem: o educando. Não se pode falar em melhorias para a educação ou para o aluno, sem antes buscar e realizar ações que promovam a saúde dos servidores da educação.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: O QUE NOS DIZEM AS ESTATÍSTICAS

Para que de fato haja Promoção em Saúde do Trabalhador, se faz necessário elaborar ações voltadas para a prevenção do adoecimento, criar espaços para atendimento deste trabalhador adoecido e ainda formar pessoas com atendimento humanizado para atuarem diretamente com estes trabalhadores. Encontram-se hoje cada vez mais pessoas extremamente estressadas e com pressa, a escuta com qualidade é um divisor de águas dentro do acolhimento, ouvir o trabalhador que muitas vezes é ignorado no espaço laboral, por sua chefia ou ainda pelos colegas de trabalho; cria vínculos (profissionais) e posteriormente partir para as orientações dentro da saúde, seja ela física ou mental.

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação de Belém-SEMEC implantou no ano de 1999 O Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador - NAST, este possui sua fundamentação a partir da Lei Orgânica da Saúde – LOS 8080/90. Este núcleo desenvolve um papel importante na atuação efetiva da promoção e prevenção da saúde junto aos trabalhadores/as da educação.

A Secretaria de Educação de Belém possui, atualmente, 4.331 servidores do quadro de magistério, dos quais 3.772 são professores, sendo 2926 efetivos e 846 temporários. Os 559 servidores restantes são os técnicos pedagógicos. A secretaria possui ainda 1.428 servidores que não pertencem ao quadro do magistério, como: Serviços Gerais, Assistentes Administrativos, Auxiliar de Administração e os de nível Superior, que estão distribuídos nos prédios sedes e nos 204 (duzentos e quatro) espaços educativos, distribuídos/as em 08 (oito) Distritos Administrativos na área de Belém (FOPAG, 2022).

O Núcleo está inserido nas Políticas de Saúde e Educação e tem o papel importante de elaborar o perfil epidemiológico a partir do trabalho, saúde e adoecimento ocupacional como a categoria mais utilizada, estudada e analisada pelos seus profissionais (SEMEC, 2021).

O NAST desenvolveu nos últimos anos ações e práticas pedagógicas que visam permitir um acompanhamento sistemático dos servidores adoecidos ou em processo de adoecimento da secretaria. Dentre essas ações destacamos o acolhimento, que é o atendimento técnico, escuta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Laurimar de Matos Farias, Julienne Edienne Pereira Pantoja

qualificada e humanizada baseada na fundamentação teórica e especialidade de cada profissional, assim como a relevância do contexto histórico e o processo saúde doença do servidor, somado ao trabalho realizado nos espaços laborais e ao Perfil Epidemiológico (SEMEC, 2021).

Nesta ação o núcleo realizou 94 acolhimentos internos, 06 acolhimentos laborais, 04 acolhimentos domiciliares e 01 acolhimento institucional, isto é, foram realizados 105 acolhimentos com servidores da RME (SEMEC, 2021).

Outra ação desenvolvida pelo NAST foi a Orientação em Saúde. Esta ação pedagógica é definida como um processo de separação de demandas que determinam a prioridade de atendimento e acolhimento de usuários, sempre com base em assuntos de saúde relacionados ao trabalho, a dinâmica institucional, parâmetros em saúde, amparos legais e direcionamento ao atendimento pelo técnico responsável. Lá são realizadas as orientações pela equipe do Núcleo sobre a dinâmica institucional e orientações gerais, tais como: as mudanças administrativas, os encaminhamentos de documentos para a perícia presencial e as *online*, orientações sobre a legislação referentes aos afastamentos por licença saúde, mudança de função e outros. Os números dizem que 239 (duzentos e trinta e nove) servidores foram atendidos, resultando em diversas ações de orientação e que implicam diretamente na vida do trabalhador.

Os dados disponíveis e utilizados neste trabalho apontam que no período de janeiro de 2020 e junho de 2021 foram emitidas 1908 (um mil novecentos e oito) portarias referentes a laudos médicos periciais. Deste total de portarias emitidas, 726 (setecentos e vinte seis) servidores/as da SEMEC tiveram algum tipo de afastamento por motivo de saúde, redução de carga horária, readaptação funcional e licença acompanhamento. Destes 726 (setecentos e vinte e seis) servidores que tiveram emissão de portarias para afastamento, 664 (seiscentos e sessenta e quatro) foram por adoecimento do próprio servidor/a. No levantamento, 19 (dezenove) servidores tiveram portarias emitidas por motivo de redução de carga horária em sua jornada de trabalho, com finalidade de acompanhar seus/suas filhos/as em atendimento terapêutico (SEMEC, 2021).

Quando se analisa os dados quanto ao tipo de adoecimento dos servidores pode-se observar que os adoecimentos por problemas dos tecidos conjuntivos, ósseo e muscular corresponde a 41,26% dos casos. Historicamente estes são os de maior incidência entre os/as servidores/as da SEMEC. O segundo maior índice é de doenças mentais e comportamentais que correspondem a 30,72%.

As informações relacionadas ao aumento das doenças mentais e comportamentais chamam a atenção. Esse adoecimento vai se intensificar entre os trabalhadores da educação no período pandêmico. Essa informação corrobora com a constatação feita por meio de pesquisa realizada pela UNICEF no ano de 2021. Segundo a pesquisa “72%, dos professores, teve a saúde mental afetada e precisou buscar apoio”. Segundo os pesquisadores, “os esforços foram estrondosos e o reconhecimento foi – e é – notável, tanto por parte das famílias dos alunos quanto da sociedade civil



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Laurimar de Matos Farias, Julienne Edienne Pereira Pantoja

de forma geral”, continuam eles dizendo que “é também incontestável a pressão que estes profissionais têm sofrido com todos os desafios que a pandemia impôs” (DELBONI, 2021).

Também, pode-se perceber que os afastamentos gerados por causas e os fatores externos como queimaduras, envenenamentos, intoxicações e machucados pelo corpo, correspondem a 10,99%. Por fim, pode-se verificar que os afastamentos por tipos de câncer também estão presentes. Destacamos que esse tipo de afastamento já corresponde a 8,28%, independente se é maligno ou benigno, e a região na qual ele se desenvolveu (SEMEC, 2021).

Quanto aos afastamentos dos trabalhadores, os dados indicam que do total de 1.908 (mil novecentos e oito) portarias, 685 (seiscentos e oitenta e cinco) foram afastados por doenças do servidor e 47 (quarenta e sete) para acompanhamento familiar. Os números de readaptações também são preocupantes, 425 (quatrocentos e vinte e cinco) servidores foram readaptados provisoriamente e 57 (cinquenta e sete) readaptados definitivamente. Vale ressaltar que se forem professores necessitam de substituição imediata.

Destacamos que a readaptação tem previsão legal e consiste na investidura do servidor, indicada por avaliação pericial, em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com o cargo original e a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental (BRASIL, 1990).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As muitas formas de cuidado com a saúde do corpo e da mente do trabalhador devem ser observadas e incentivadas por aqueles que são responsáveis pelas políticas públicas que garantem o bem-estar destes profissionais na realização do seu trabalho cotidiano. Não bastam para isso ações desconectadas da realidade e/ou necessidade de cada categoria, considerando, sobretudo, seu espaço de trabalho, suas expectativas profissionais, sua remuneração e valorização, entre outras.

Percebe-se nesse estudo que é de fundamental importância que a gestão da educação pública deve empreender tempo, recursos humanos e financeiros, programas e investimentos diversos com vistas a promover uma política de prevenção, orientação e acompanhamento sistemático aos trabalhadores dos espaços educativos. As análises mostram que mesmo havendo um programa estabelecido para desenvolver ações práticas e contínuas sobre as temáticas que despertem para o cuidado com a saúde funcional, muitos servidores, refletidos pelas estatísticas, estão se afastando de suas atividades por adoecimento de cunho variado.

O diálogo trazido pelas categorias centrais do texto é importante para que se tenha a compreensão do que seja cada uma delas. Não bastando para isso citar como uma definição esvaziada, é preciso desenvolver cada uma delas e relacioná-las com o cenário ou fenômeno científico tal qual elas se apresentam. Aqui se pode dizer que se buscou tratar cada categoria e sua relação com a realidade municipal.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Laurimar de Matos Farias, Julienne Edienne Pereira Pantoja

Ainda que se tenha uma discussão sobre o trabalho docente estritamente, entendemos que as unidades educativas precisam das categorias de servidores que ali atuam. É a partir desses sujeitos, ditos profissionais da educação, que a escola funciona. As ações preventivas também estão direcionadas para esses trabalhadores que limpam, zelam, vigiam, cozinham, abrem e fecham a escola.

Para falar de práticas pedagógicas não basta a conceituação do termo. Foi nessa intenção que delimitar as ações formativas de orientação, prevenção e diálogo com os sujeitos, a partir do planejamento do NAST, se chegou ao entendimento que as atividades ali desenvolvidas estavam consubstanciadas como práticas pedagógicas, pois tinham intencionalidades. As ações estavam eivadas de reflexão contínua para o coletivo de trabalhadores.

Não obstante, não se pode deixar de trazer a luz conceitual do que, de fato, seja o adoecimento, se discute muito sobre saúde, mas e sobre adoecimento? E as consequências? Nesse sentido, é necessário que se saiba que adoecemos, mas para, além disso, é saber como se pode evitar/prevenir tal adoecimento. Saber identificar quais são os condicionantes que estão gerando a subtração da saúde e, paulatinamente, acomodando os sintomas invisíveis ao nosso cotidiano, sem que o identifiquemos, pois essa não percepção são consequências de nossa falta de tempo e/ou carga horárias extensas que não nos permitem perceber que estamos adoecendo.

Os dados são termômetros para se avaliar que uma rede com aproximadamente 6 mil trabalhadores apresenta um cenário crescente de pessoas afastadas por problemas de adoecimento com os mais diversos tipos de doenças sejam de cunho físico, emocional ou mental.

Nessa perspectiva, a atuação de profissionais multidisciplinares com ações preventivas é uma política acertada. Essa promoção de prevenção não só auxilia na condução de minorar o adoecimento, como, também, permite acolher aqueles que, por sua vez, se encontram adoecidos por fruto da sua jornada laboral. Essa ação planejada e intencional chamamos de prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em 06/08/2022.

_____. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.** Brasília, 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons

BRASIL, C. C. P.; BATISTA, M. H.; MELO, A. K. S.; IBIAPINA, F. L. P.; BRILHANTE, A. V. M.; SILVA, R. M. O contexto da docência e sua influência no sofrimento psíquico de professoras do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Promoção de Saúde**, Fortaleza, v. 29, nº 2, p. 180-188, 2016.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE DOCENTE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES
Laurimar de Matos Farias, Julienne Edienne Pereira Pantoja

CALDEIRA, A.M.S.; ZAIDAN, S. **Prática pedagógica**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

CODO, W. (Org.). **O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2004

DELBONI, Carolina. **Estadao.com.br**, São Paulo, 23 de agosto de 2021. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/blogs/kids/pesquisa-mostra-que-72-dos-professores-enfrentam-problemas-de-saude-mental>.

FARIAS, Laurimar de Matos. **O Trabalho docente nas instituições públicas de ensino superior: intensificação do produtivismo acadêmico na UFPA**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2010.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista brasileira de estudos pedagógicos RBEP-INEP**, v. 97, p. 534-551, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). 2005. **Meeting of experts on updating the list of occupational diseases**, Geneva

SALDANHA, JHS, PEREIRA, APM, NEVES, RF. Módulo Teórico 1: **Fundamentos da Vigilância em Saúde do Trabalhador**. In: Brasil. Ministério da Saúde. Curso de Atualização para Análise de Situação de Saúde do Trabalhador -ASST aplicada aos serviços de saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal da Bahia. – Brasília: Ministério da Saúde, pp. 1-43, 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMEC. **Relatório anual do Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador - NAST**, 2021. Belém-Pa.